



Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno No Brasil – Série Histórica

Autores: LUANA FERNANDES DE MATOS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), INGRID RIBEIRO SOARES DA MATA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ALICE GOMES DUART (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), LUIZA ALVES DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), LUÍSA DE ASSIS MARQUES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), JAMILLE KÉSSY FERREIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), PAULA NATSUMI YAMAZAKI (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARCOS VINÍCIUS DA CRUZ TEODORO CARVALHO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), GABRIELA SOARES PIAZZA DAL PONT (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), GILCA RIBEIRO STARLING DINIZ (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARILUCIA ROCHA DE ALMEIDA PICANÇO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução O aleitamento materno é o alimento mais importante, a exclusividade até os 6 meses e manutenção até dois anos, traz benefícios ao crescimento físico e psíquico emocionais para a criança e para a mãe. Objetivo O presente trabalho, descreve o perfil do aleitamento materno no Brasil entre os anos de 1986 e 2013, evidenciando a importância da prática no crescimento e desenvolvimento da criança. Métodos Coleta e comparação de dados sobre aleitamento materno e sobre como quantitativamente tal prática influencia na morbimortalidade de crianças. Resultados De 1986 para 2006 o aleitamento materno continuado com o primeiro ano de vida foi de 25,5 para 47,2, já de 1996 para 2006 houve aumento de 40 para 45 no aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses. De 2006 até 2013 esses dados sofreram baixa variação. O aleitamento materno continuado no segundo ano de vida que representava 25 entre 1986 e 2006, chegou a 31,8 em 2013. Quanto a morbidade, estima-se que se na dieta da criança menor de 3 meses for acrescentada o leite de vaca, isso pode aumentar em até 50 o risco de Diabetes mellitus Tipo I. Assim como a lactante reduz em 15 a incidência de Diabetes Mellitus Tipo II para cada ano de amamentação. Quanto a mortalidade, o aleitamento materno pode evitar até 13 das mortes em crianças menores de 5 anos no mundo. Aproximadamente 1,47 milhões de crianças poderiam não vir a óbito se o aleitamento materno fosse praticado de maneira adequada. Conclusão É evidente que o perfil de aleitamento materno brasileiro não é o ideal, e que, nos últimos anos, está estagnado, o que desperta a necessidade de se incentivar sua prática de acordo com as indicações da Organização Mundial de Saúde.